

Apresentação

Este número temático dos *Cadernos de Tradução* surgiu a partir de uma iniciativa do Projeto TERMISUL e da Cadeira de Terminologia, atendendo a uma necessidade de preencher um *buraco negro*¹ verificado no âmbito do ensino dessa disciplina no curso de Bacharelado em Tradução, oferecido pelo Instituto de Letras da UFRGS. Se, por um lado, é inegável a importância dessa disciplina, em sua vertente prática, para a formação de futuros tradutores, por outro, quando buscamos relacionar a prática terminológica a pressupostos teóricos contemporâneos, deparamo-nos com um buraco constituído por uma enorme carência de textos de referência traduzidos para o português. A grande maioria dos escritos mais representativos sobre Terminologia hoje tem o inglês e o espanhol como idiomas de partida, havendo também, em menor número, importantes obras em alemão, francês e catalão. Além das diversas línguas, são textos dispersos que, agora traduzidos para o português e reunidos neste número – *A Terminologia em foco* –, constituem um material didático de extrema relevância aos que estudam e pesquisam Terminologia e, como futuros tradutores, fazem dela uma importante ferramenta de trabalho.

Muito embora o enfoque principal que tentamos imprimir, nestes últimos três anos, ao ensino de Terminologia para futuros tradutores seja de caráter essencialmente prático, é fundamental que essa prática possa ser continuamente entrelaçada à teoria, para que possamos formar profissionais cada vez mais conscientes da complexidade que sua atividade envolve e das responsabilidades dela decorrentes. Além de fomentar uma maior conscientização quanto à natureza de sua futura profissão, tal entrelaçamento permite a aprendizes desenvolver e aplicar metodologias sistematizadas de trabalho que contribuem não apenas para otimizar a realização de sua tarefa mas, principalmente, para promover a melhoria da qualidade de seu produto final. Para aguçar, portanto, em futuros profissionais seu espírito crítico, ao mesmo tempo em que tentamos oferecer-lhes um amplo leque de metodologias de trabalho teoricamente

¹ Sobre a acepção dada a *buraco negro* aqui, ver Araújo, L. *De big bangs a buracos negros no universo da tradução no Brasil – um estudo sobre o papel da terminologia na prática tradutória e na formação de tradutores*. Tese de Doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, SP, 2001.

consistentes, consideramos essencial facilitar-lhes o acesso à literatura de linhas de pensamento de diferentes procedências teóricas e idiomáticas.

Dessa forma, as traduções reunidas neste número temático têm por objetivo preencher um pouco das lacunas verificadas no dia-a-dia do ensino. São textos-chave de uma área reconhecidamente marcada pela multidisciplinaridade e, portanto, por abordagens muitas vezes distintas. Apesar da diversidade de abordagens, tanto os artigos de natureza mais reflexiva, que procuram delimitar o escopo da disciplina, seus propósitos e princípios, como os de natureza mais pragmática, que propõem a aplicação de metodologias ou estabelecem critérios para uma prática mais coerente e em sintonia com os avanços da disciplina, compartilham um mesmo fio condutor, orientado por uma concepção moderna de Terminologia.

Nessa direção, inscreve-se o primeiro artigo, *A terminologia hoje: concepções, tendências e aplicações*, em que Maria Teresa Cabré nos oferece uma visão panorâmica atual sobre as diferentes concepções da terminologia, seus diversos enfoques teóricos e suas múltiplas possibilidades de aplicação prática. Segundo a autora, o termo *terminologia* é marcado pela diversidade, a começar por sua própria definição tripartida enquanto disciplina, prática e produto. Cada um desses elementos definitórios é detalhadamente discutido, procurando-se delimitar em seguida as principais tendências da terminologia na atualidade, bem como suas aplicações enquanto matéria que serve essencialmente a duas finalidades, a representação e a transferência, no âmbito da comunicação em realidades especializadas.

Uma *Teoria sociocognitiva da terminologia* é proposta por Rita Temmerman, no artigo aqui traduzido. Os pressupostos da Teoria Geral da Terminologia, delineada por Eugene Wüster, são questionados a partir da formulação de cinco princípios alternativos a esses pressupostos tradicionais. A autora examina as implicações desses princípios para a metodologia de trabalho terminográfico e propõe, a partir de uma investigação empírica realizada num *corpus* da área das ciências biológicas, um procedimento para a descrição terminológica com base na análise de informação textual.

A utilização de *corpora* de textos especializados em trabalhos terminográficos é o principal enfoque do texto *Como ter acesso a elementos definitórios nos textos especializados?*, de Jennifer Pearson. Partindo do pressuposto de que em determinadas situações de comunicação especializada – ou cenários comunicativos – os especialistas, explicita ou implicitamente, explicam os termos utilizados, sua abordagem, baseada em princípios da Lingüística de Corpus, aponta critérios importantes para

a confecção de um *corpus* para a extração de definições, e consiste em explorar a presença de certas estruturas gramaticais como ponto de partida da investigação, em vez de partir dos termos.

A utilização de *corpora* é também o enfoque de *Corpora como fontes para extração de dados terminológicos*, de Heribert Picht. Neste artigo, temos uma discussão sobre o uso de *corpora* textuais em formato digital como base para a geração de produtos terminológicos com o auxílio de ferramentas informatizadas, tais como glossários e dicionários. O autor destaca alguns passos e especificidades que devem ser observados para que se obtenham resultados satisfatórios e confiáveis.

O artigo *Conceitos básicos de uma lingüística das linguagens de especialidade*, de Lothar Hoffmann, é um texto básico, que traz conceitos importantes a serem considerados pela pesquisa terminológica de perspectiva textual, destacando-se a posição desse autor que coloca o texto especializado, e não apenas as terminologias, como foco principal de uma lingüística das linguagens especializadas.

O texto *Formas de representação na terminologia*, de Heribert Picht e Christer Laurén, apresenta e discute as diferentes realizações signíficas presentes nas linguagens especializadas e pondera a abrangência de referenciais teóricos e metodologias para seu tratamento e estudo, trazendo-se à discussão elementos básicos da Terminologia clássica: objetos, conceitos, termos e signos lingüísticos, com a defesa de uma perspectiva semiótica ampla para o tratamento dos fenômenos que ocorrem nas linguagens técnico-científicas.

Em *Por uma terminologia textual*, Didier Bourigault e Monique Slodzian apresentam uma análise de novas implicações práticas, teóricas e metodológicas da Terminologia, conforme discutido pelo grupo TIA (Terminologia e Inteligência Artificial), de que fazem parte. De acordo com o pensamento exposto, a construção de terminologias apóia-se na observação empírica do objeto (utilização de *corpora* textuais) e em seu contexto de aplicação, ou seja, na pertinência da pesquisa terminológica para o usuário em questão. Tal prática exige uma renovação teórica da Terminologia, cujas bases teóricas devem ser fixadas no âmbito da Lingüística Textual.

Da mesma maneira, em *A terminologia segundo uma abordagem textual: uma representação mais adequada do léxico nas linguagens de especialidade*, Pierre Auger e Marie-Claude L'Homme defendem a abordagem textual como fundamento de uma representação adequada do léxico das LSP. Partindo da constatação de que, tradicionalmente, a lexicografia e a terminografia foram isoladas do domínio da lingüística, os autores apresentam a situação atual da questão, chamando atenção para

o estudo do léxico especializado que acabou se reaproximando dos domínios lingüísticos, dando origem à chamada *lingüística de especialidade*.

Já, *Relações semânticas entre unidades léxicas com valor especializado e descritores*, de Andreina Adelstein e Judit Feliu, trata da relação entre a terminologia e a documentação. Mais precisamente procura analisar a relação semântica que se estabelece entre uma unidade léxica com valor especializado e os descritores. A partir da análise da definição de alguns termos em dicionários e de sua aplicação como descritor para recuperação de informação bibliográfica, as autoras estabelecem alguns parâmetros para identificar a distância semântica existente entre termos e descritores. Com base nos resultados obtidos, as autoras sugerem a necessidade de flexibilização dos tesouros ou a sua complementação com outros tipos de informação para dar conta do fenômeno da variação que ocorre nas áreas especializadas para, deste modo, obter maior precisão na recuperação de documentos.

O artigo *As definições de conceitos especializados em dicionários monolíngües* mostra que a concepção da definição lexicográfica como um dos elementos mais importantes do dicionário monolíngüe geral nem sempre é suficiente para dar conta do significado de conceitos especializados. A partir da análise de um conjunto de entradas em vários dicionários do espanhol e do catalão, Cristina Gelpí e Núria Castillo concluem que todo o verbete fornece informações importantes sobre a entrada.

Em seu conjunto, o material textual aqui apresentado, traduzido por estudantes de graduação, de pós-graduação e docentes do Instituto de Letras, da UFRGS, oferece um panorama amplo e atual da disciplina. Além disso, pode ser visto não apenas como fonte de referência ou pesquisa para profissionais em formação, para estudantes de Pós-Graduação em Terminologia, mas também como importante instrumento de aproximação entre distintas áreas de conhecimento, ao proporcionar a professores de outras disciplinas, notadamente as relacionadas à teoria e à prática da tradução, alguns elementos teóricos e metodológicos fundamentais para subsidiar e enriquecer seu conhecimento sobre as aplicações da terminologia no contexto do ensino da atividade tradutória.

Na expectativa de que *A Terminologia em foco* cumpra a sua finalidade, agradecemos o trabalho voluntário das tradutoras e revisoras e aos autores e autoras a permissão para a publicação dos artigos traduzidos.

Porto Alegre, julho de 2004

Luzia Araújo & Maria da Graça Krieger
Organizadoras

A TERMINOLOGIA HOJE: CONCEPÇÕES, TENDÊNCIAS E APLICAÇÕES*¹

María Teresa CABRÉ²

Tradução: Susana Kerschner³

Revisão: Luzia Araújo⁴

PROPOSTAS PARA UMA ORGANIZAÇÃO DA TERMINOLOGIA NA ESPANHA

Pouco a pouco, parece que o amplo reconhecimento da terminologia como uma disciplina séria vai avançando. E a Espanha, apesar de tudo, tem-se somado a este processo, ainda que seja difícil atrair a atenção dos lingüistas para este campo do saber e custe a interessar aos especialistas em outras matérias por ser uma reflexão de fundamentos que vai além da pura e simples utilização funcional.

Neste artigo, como o título indica, proponho-me a oferecer uma visão panorâmica, embora não isenta de crítica, sobre a terminologia hoje em uma vertente tripla: sua concepção, as orientações ou tendências que a desenvolvem, e, finalmente, suas múltiplas e variadas aplicações.

Antes de abordar o tema, deixem-me enfatizar a condição plural dos três substantivos que delimitam o título: concepções, tendências, aplicações. Para mim, a terminologia, embora pareça estranho aos que só a relacionam com padronização ou normalização, é, acima de tudo, representativa da diversidade. E essa diversidade manifesta-se nas diferentes

* Uma primeira versão deste artigo foi apresentada na conferência inaugural do curso dirigido pelo Dr. José A. Pascual "A terminologia nas línguas da Espanha" da Universidade Internacional de Menéndez Pelayo de Santander (agosto de 1995). Versão espanhola do artigo "Terminology today", publicado em *Terminology, LSP and Translation. Studies in Language Engineering in Honour of Juan Carlos Sager*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins, 1996. 15-33.

¹ Traduzido com a permissão da autora a partir do texto em espanhol "La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones", publicado em Cabré, M. T. *La terminología – Representación y comunicación*. Barcelona: IULA, 1999, pp. 17-38.

² Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, Espanha.

³ Aluna de pós-graduação, Instituto de Letras, UFRGS.

⁴ Tradutora, Bolsista RD-CNPq e professora colaboradora, Instituto de Letras, UFRGS.